

Mesas temáticas estão na pauta

Temas específicos, como saúde e segurança no trabalho, serão debatidos. Pág. 3

COE Itaú cobra PCR

Banco se comprometeu a apresentar resposta no dia 6. Pág. 2

Idec aponta bancos brasileiros abaixo da média

Clientes disseram o quanto bancos são socialmente responsáveis. Pág. 4



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXIV • EDIÇÃO 1005 • 04dez2018 •



Fuja das fake news!



As notícias falsas, mais conhecidas como "fake news", têm se alastrado e atrapalhado nossas vidas muito mais do que podemos imaginar!

Por isso, quando o assunto for sua carreira e seus direitos, vá direto à fonte!

Agora, além no NB, do portal na internet, do Instagram e da página no Facebook, você também pode contar com a agilidade das informações através do WhatsApp.

Cadastre seu número! Não é grupo, nem é fake!

Bradesco e Citibank

Pagamento de ações a bancários está disponibilizado

São 44 do Bradesco e 6 do Citibank, que devem comparecer ao Sindicato



O Sindicato já fez várias tentativas de contato, mas, na ausência de retorno, publica em seu site duas listas de bancários que devem

comparecer à entidade para tratar de assunto de seu interesse.

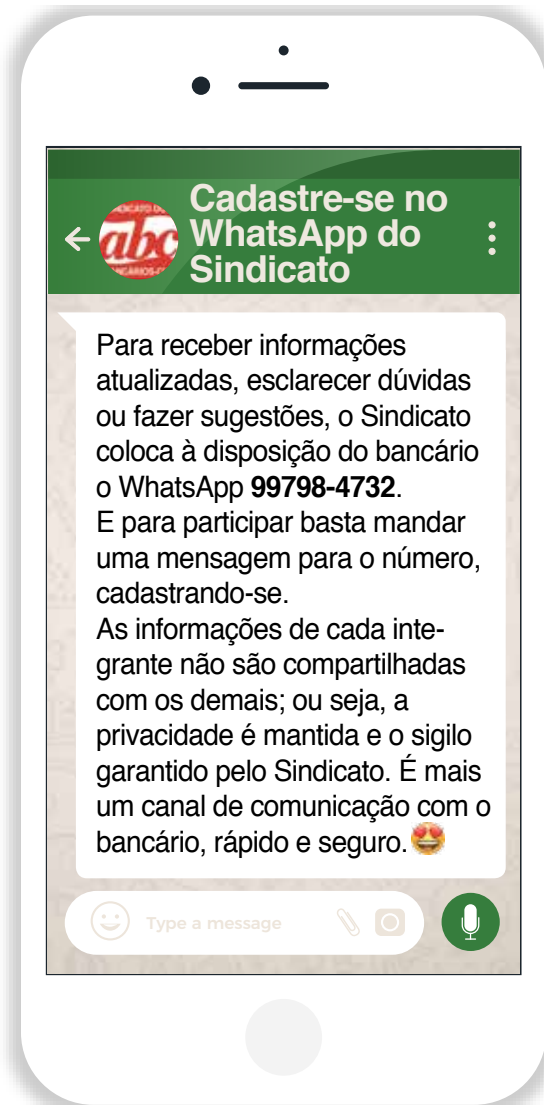
A primeira lista é de 44 trabalhadores do Bradesco, que têm direito a receber recursos da ação do vale-transporte movida pelo Sindicato e cujo desfecho foi favorável aos bancários. Já a segunda lista, com seis nomes, diz respeito a uma ação coletiva também movida pela entidade para pagamento da Participação

nos Lucros e Resultados (PLR) de 2011 e 2012 a empregados do Citibank desligados e que não receberam o pagamento.

VOCÊ PODE AJUDAR

O Sindicato solicita àqueles que conhecerem esses trabalhadores que os informem sobre a necessidade de comparecerem à entidade o mais rápido possível.

As listas estão publicadas no nosso site.



Luta por valorização

COE do Itaú cobra resposta sobre PCR

Bancários se reuniram com o banco no dia 29/11; resposta deve acontecer no dia 6/12

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú se reuniu com o banco na quinta-feira (29), na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), em São Paulo, para dar prosseguimento à negociação sobre o Programa Complementar de Resultados (PCR).

Em reunião realizada no dia 8 de novembro, os trabalhadores entregaram uma proposta para que a PCR passe a distribuir 2% do lucro líquido do banco aos funcionários.

“Mais do que valorizar a PCR, essa proposta vai no mesmo sentido do que o banco prega, que é a valorização dos esforços de seus funcionários. Nada mais justo do que atrelar o programa ao lucro líquido do banco, que é obtido a partir do trabalho dos bancários”, disse o diretor da Contraf-CUT e coordenador da COE do Itaú, Jair Alves. O último valor pago pelo banco a título de PCR, no dia 20 de setembro, foi de R\$ 2.662,66 por funcionário. A proposta está nas mãos da



Foto: Contraf-CUT

diretoria do banco, que dará a resposta na reunião agendada para o dia 6 de dezembro, no Centro Empresarial Itaú Conceição (CEIC), em São Paulo.

BOLSAS DE ESTUDO

Durante a reunião, a COE também reivindicou o reajuste do valor da bolsa de estudo dada pelo banco. Hoje o Itaú concede bolsa de até R\$ 390,00 para 5.500 funcionários. O banco também analisará a proposta e dará a

resposta na reunião do dia 6/12, quando também vai apresentar à COE um mapeamento da utilização das bolsas no país.

TURNOVER

O banco também vai apresentar no dia 6 as informações sobre o turnover de funcionários.

AGIR

Após a reunião, a COE permaneceu reunida para tratar da pesquisa sobre o Agir, programa

específico do Itaú utilizado para definir a remuneração variável de seus funcionários.

A Contraf-CUT e a COE prepararam uma pesquisa para que os funcionários avaliem o programa e ela possa negociar alterações que forem necessárias. O levantamento também buscará informações sobre outro programa do banco, o “Score de Qualidade de Vendas” (SQV). Você pode responder à pesquisa acessando o link no nosso site

● Categoria

Mesas temáticas de 2019 estão agendadas

Pautas focam em Saúde, Segurança, Igualdade de Oportunidades e Relações Sindicais

Já estão definidas as datas das negociações nas quatro mesas temáticas para 2019. Elas abordam assuntos específicos da categoria, como Saúde, Segurança e Igualdade de Oportunidades. O calendário foi acertado entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) durante reunião realizada no último dia 22 em São Paulo. Como resultado da Campanha Nacional 2018, foi criada nova mesa temática, a de Relações Sindicais.

Nelas é possível debater com mais profundidade esses assuntos, que por falta de tempo não são contemplados dessa forma durante a campanha. Para os representantes sindicais, o fato de o novo acordo ter validade de dois anos torna ainda mais necessária essa discussão específica, e a expectativa é de que ocorram avanços nos grupos de trabalho.

A mesa temática de **Igualdade de Oportunidades** discute demandas importantes para a categoria sobre a mulher, negros, pessoas com deficiência e questões relacionadas à população LGBT. A de **Segurança** avalia dispositivos para aumentar a segurança dos bancários nos seus locais de trabalho. Já a mesa temática de **Saúde e Condições de Trabalho** estuda casos de bancários que sofram com sobrecarga de trabalho, inclusive potencializada pelo corte de empregos, cobrança abusiva por metas, assédio moral e outros fatores que atingem a saúde em agências e departamentos. **Relações Sindicais**, que faz sua estreia em julho, terá como objetivo tratar da criação de políticas de aprimoramento e fortalecimento do instrumento de combate ao assédio moral, além do estabelecimento de ações para prevenção de conflitos nos ambientes de trabalho.



● Banco do Brasil

Mesas do acordo coletivo do BB já foram instaladas

Saúde e Teletrabalho foram os primeiros assuntos debatidos

As mesas temáticas previstas no Acordo Coletivo dos Funcionários do Banco do Brasil - ACT 2018/2020, assinado com a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro - (Contraf-CUT) foram instaladas nesta segunda-feira 26. Os temas são Saúde e Segurança no Trabalho, Teletrabalho e Escritórios Digitais e Entidades Patrocinadas de bancos incorporados. No nosso site você pode ver maiores detalhes das discussões de cada uma das mesas.

NEGOCIAÇÃO PERMANENTE

A Comissão de Empresa reivindicou a solução de problemas na recente reestruturação das Unidades de Apoio e do setor de atacado, migração do setor de pagamento e recebimento das

agências Setor Público para o PSO e foi iniciado um debate sobre GDP (processo de avaliação pessoal), que será feito ao longo da vigência do acordo, conforme acertado durante a negociação na campanha salarial. A implantação de redução do horário de almoço também foi questionada e o banco confirmou que os testes no sistema já se iniciaram.

CASSI

A Contraf-CUT cobrou do banco o restabelecimento da Mesa de Negociação da Cassi, considerando que foi apresentada uma proposta de consenso das entidades, feita com o auxílio e análise técnica da Diretoria da Cassi, inclusive com os técnicos da área financeira que são indicados pelo banco.

DEFESA DO BANCO DO BRASIL E DOS FUNCIONÁRIOS

A Comissão de Empresa fez uma defesa do papel do Banco do Brasil e também dos seus funcionários, considerando as notícias e especulações veiculadas na imprensa sobre o futuro governo e a nova direção do BB.

PRÓXIMAS MESAS TEMÁTICAS

A mesas temáticas terão calendário de reuniões trimestrais e a próxima rodada está agendada para o final do mês de fevereiro de 2019. No mês de janeiro será feita uma reunião para apresentação e debate sobre a ampliação das praças da UNV - Unidade de Varejo e as consequências do novo modelo para os funcionários das agências.

Abaixo da média

7ª edição do Guia dos Bancos Responsáveis

Publicação do IDEC avaliou nove instituições em 18 temas; maioria teve nota abaixo de 5

O Idec, Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, lançou no último dia 22 a versão 2018 do Guia dos Bancos Responsáveis (GBR). O estudo, que já foi feito em outros oito países e chega à 7ª edição no Brasil, avalia políticas e práticas dos bancos em 18 temas relacionados aos consumidores, que vão desde o meio ambiente até armas e alimentos, passando por direitos humanos e trabalhistas.

Hoje, segundo o estudo, mais de 140 milhões de brasileiros utilizam um banco para receber salário, movimentar dinheiro, fazer investimentos ou empréstimos. Os bancos, por sua vez, são remunerados de várias formas, principalmente pelas tarifas, juros e serviços. E o dinheiro que fica “guardado” no banco é repassado por meio de empréstimos para terceiros. Assim, as questões em destaque são: quem são esses terceiros? E se, indiretamente, esse dinheiro estiver financiando guerras ou o desmatamento das florestas?

Para dar este tipo de informação ao consumidor o Idec analisou as políticas de nove bancos: Banco do Brasil, Bradesco, BNDES, BTG Pactual, Caixa Econômica Federal, Itaú, Safra, Santander e Votorantim. Cada um foi avaliado com notas de 0 a 10 em 18 itens divididos em três grupos: temas transversais, no qual entram mudanças climáticas, corrupção, igualdade de gênero, direitos humanos, direitos trabalhistas, meio ambiente e impostos. Temas setoriais, como armas, alimentos, florestas, setor imobiliário e habitação, mineração, óleo e gás e geração de energia; e também em 4 temas operacionais, que são direitos do consumidor, transparência e prestação de contas, inclusão financeira e remuneração.

Os resultados mostram um desempenho fraco. Em três temas (direitos trabalhistas, meio ambiente e inclusão financeira), as notas são satisfatórias, mas isso se deve principalmente à legislação brasileira, que nesses assuntos força que as instituições adotem políticas mais rígidas. Contudo, os resultados ruins nos outros 15 temas, principalmente “Armas”, “Mudanças Climáticas” e “Setor Imobiliário”, derrubaram a nota final, que ficou entre 2 e 4,3.

NOTA ZERO

Os piores resultados foram no tema “Armas”. O item avalia o financiamento ou investimento em empresas envolvidas na produção, manutenção e distribuição de minas terrestres, munições de fragmentação e armas biológicas, químicas ou nucleares. Com exceção do Santander

e do Safra, todos os bancos avaliados ficaram com nota 0, por não apresentarem nenhuma política sobre o tema. Pela primeira vez o guia incluiu o tema “Igualdade de Gênero”, que leva em consideração as políticas para igualdade salarial, assédio e representatividade das mulheres em altos cargos administrativos, dentre outros. A maior nota foi 2,4, o que mostra que as políticas dessas instituições estão ainda muito aquém do esperado.

As notas em todos itens, assim como as avaliações de cada banco, estão disponíveis no site www.gbr.org.br

O presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, alerta para a falta de compromisso e responsabilidade social da maioria dessas instituições (que são concen-

NOTA FINAL DOS BANCOS



sões) com os brasileiros. “Bancos são importantes para promover o desenvolvimento de um País. No entanto, o que se vê é que só têm em mente a lucratividade, pouco se importando com seus funcionários e com a população”, destaca, ressaltando a importância da manutenção dos bancos públicos.

Desmonte

Leilão da Lotex é adiado

O leilão da Lotex, as Loterias Instantâneas da Caixa, marcado para quinta-feira passada, dia 29, foi mais uma vez adiado. A expectativa agora é de que ocorra no ano que vem, no mês de fevereiro. Mesmo com o adiamento os bancários realizaram dia de luta pela Caixa pública em todo País, alertando sobre os riscos da privatização.

Esta já é a segunda vez que o governo tenta efetivar a venda da Lotex, que integra o Programa Nacional de Desestatização. O valor mínimo do leilão está estimado em R\$ 542 milhões, bem inferior ao originalmente proposto, e ainda com a vantagem de o pagamento ser parcelado em até 4 vezes. O governo mantém a decisão de que a Caixa não deverá



participar do leilão.

O Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas e a Fenae já denunciaram, com base em análise jurídica, que a exclusão da Caixa do processo contraria o interesse público e a economia popular. Só no primeiro semestre

deste ano as Loterias Caixa arrecadaram R\$ 6,5 bilhões. Desse valor aproximadamente R\$ 2,4 bilhões foram transferidos para programas sociais nas áreas de seguridade social, esporte, cultura, segurança pública e saúde, correspondendo a 37,6% do total.